

# site realsbet - Melhores apostas no cassino:betsul app baixar

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: site realsbet

---

## Fim da prisão de Julian Assange: uma análise da situação atual

Julian Assange, fundador de WikiLeaks, foi libertado da prisão de Belmarsh na última semana e voou para a ilha do Pacífico controlada pelos EUA, Saipan. Lá, sob um acordo especial com as autoridades dos EUA, ele se declarou culpado tribunal por ter adquirido e publicado documentos classificados ilegalmente troca de uma sentença de prisão de cinco anos, tempo que já cumpriu prisões britânicas. Assim, após 12 anos, Assange voltou a ser um homem livre.

Assange teve que se declarar culpado de espionagem para conquistar a liberdade pessoal, mas isso levanta questões mais amplas sobre a liberdade jornalística. Assange foi acusado de espionagem não porque espionou para um governo estrangeiro, mas porque fez o que muitos jornalistas fazem: publicou material classificado que o governo dos EUA não queria que o público visse. As acusações contra Assange "dependem quase inteiramente de conduta que jornalistas investigativos praticam todos os dias", observou o especialista liberdade de expressão Jameel Jaffer, da Universidade de Columbia, 2024, quando as acusações foram trazidas pela primeira vez. Por isso, "a acusação deve ser entendida como um ataque frontal à liberdade de imprensa".

## O início da história de Assange e WikiLeaks

A saga de Assange começou 2006, quando ele e um grupo de ativistas criaram a WikiLeaks como um global de documentos políticos sensíveis vazados. As primeiras revelações incluíram exposições de corrupção no Quênia e no mundo árabe e da repressão chinesa ao descontentamento civil no Tibete.

Em abril de 2010, a WikiLeaks publicou um {sp} intitulado "Collateral Murder", que mostrava um helicóptero Apache dos EUA abatendo pelo menos 11 civis, incluindo o jornalista da Reuters Namir Noor-Eldeen e o fotógrafo Saeed Chmagh, três anos antes uma rua do Bagdá. Washington havia recusado repetidamente as solicitações de liberdade de informação da Reuters para ver o {sp}.

Gravado a bordo do helicóptero, o {sp} mostra um grupo de homens, incluindo os dois jornalistas, cruzando uma rua. Supondo que sejam insurgentes, o helicóptero abre fogo. Oito são mortos; Chmagh fica ferido. Minutos depois, um van, sem relação com o incidente, passa. Vendo o ferido Chmagh, o motorista para levá-lo ao hospital. O helicóptero dispara novamente, matando Chmagh e três socorristas. Dois filhos, também no van, ficam gravemente feridos. "Bem, é culpa deles por trazerem crianças para uma batalha", responde despreocupadamente um membro da tripulação do helicóptero.

Uma patrulha do solo americano chega então. "Foi nesse momento que eu percebi que o que estávamos fazendo está errado", disse mais tarde um dos soldados, Ethan McCord, a repórteres. Juntamente com Josh Stieber, outro soldado da mesma unidade, McCord escreveu "Uma Carta Aberta de Reconciliação e Responsabilidade ao Povo Iraquiano", que reconheceu que "as ações mostradas no {sp} são ocorrências diárias nesta guerra: essa é a natureza de como as guerras lideradas pelos EUA são conduzidas nesta região".

O {sp} causou indignação todo o mundo. Também tornou Assange um homem marcado. "Collateral Murder" foi o mais chocante de uma série de documentos classificados e relatórios de

campo que a WikiLeaks publicou como "Logs da Guerra do Iraque" e "Logs da Guerra do Afeganistão". Esses forneceram evidências de tortura de prisioneiros, pressionamento de estados estrangeiros para não investigar casos que seus cidadãos foram torturados por forças dos EUA, mortes massa de civis iraquianos que foram oficialmente não registradas e acordos de armas secretos para abastecer conflitos que foram publicamente negados.

No entanto, para muitos, o crime real não foi a tortura ou as mortes ou as coberturas, mas o ato de trazê-los à luz. Figuras proeminentes, incluindo o candidato presidencial republicano na época Mike Huckabee, até mesmo chamaram para o assassinato de Assange. Mike Pompeo, como diretor da CIA, supostamente explorou as possibilidades de fazer isso em 2024.

Muita do material da WikiLeaks foi fornecido pela analista de inteligência dos EUA Chelsea Manning, que em 2013 foi condenada por espionagem e recebeu uma sentença de 35 anos, depois comutada por Barack Obama. Embora a administração Obama tenha perseguido implacavelmente denunciadores, ela se absteve de tomar medidas contra Assange porque, como disse o porta-voz do Departamento de Justiça, Matthew Miller, ao *Washington Post*: "Não há como processá-lo por publicar informações sem a mesma teoria ser aplicada a jornalistas."

O governo Trump que seguiu não teve os mesmos escrúpulos. Em 2024, promotores dos EUA acusaram Assange de 17 acusações de espionagem, além de o acusar secretamente no ano anterior de conspiração para piratear.

A bagunça da história também deriva das ações de Assange. Críticos, incluindo de dentro da WikiLeaks e dos parceiros de mídia convencionais da organização, acusam Assange de não ter levado a sério a necessidade de proteger aqueles que poderiam ser expostos documentos vazados, de não ter prestado atenção suficiente à redação de nomes e detalhes de aqueles (como tradutores afegãos) que poderiam ser perseguidos ou mortos. E, se a acusação de espionagem à qual ele foi forçado a se declarar culpado nunca deveria ter sido trazida primeiro lugar, há outra acusação pela qual ele deveria ter enfrentado um processo justo, mas conseguiu evitá-la.

Quando Assange procurou asilo na embaixada equatoriana em Londres em 2012, era para escapar da extradição não para os EUA, mas para a Suécia, e para enfrentar acusações não de espionagem, mas de estupro e agressão sexual trazidas por duas mulheres. Assange e seus apoiadores alegam que foi um "engano", uma campanha suja organizada por Washington para facilitar a extradição para os EUA.

Seja verdade ou não, as alegações poderiam apenas ser testadas em um tribunal. Uma acusação de estupro não merece menos consideração apenas porque o suposto perpetrador desempenhou um papel importante trazer verdades à luz. A recusa de Assange enfrentar as investigações judiciais contraria suas alegações sobre a importância da responsabilidade e da necessidade de "agir ética e moralmente".

Por mais bagunçada que seja essa história, seu significado central permanece inalterado: a perseguição da América a Assange tem sido um ataque à nossa capacidade de expor o que aqueles no poder não desejam ser expostos e mantê-los responsáveis por suas ações. Numa época que, da Rússia ao Gaza, da Índia à Etiópia, ser jornalista é uma ocupação particularmente perigosa, defender a liberdade de imprensa raramente foi uma tarefa tão vital.

Kenan Malik é colunista do Observer

---

#### **Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: site realsbet

Palavras-chave: **site realsbet - Melhores apostas no cassino:betsul app baixar**

Data de lançamento de: 2024-11-16